

## A museália e as suas dimensões: simbólica e econômica

**Aldryn Brandt Jaeger** (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

**Ana Maria Albani de Carvalho** (Doutora em Artes Visuais - História Teoria e Crítica de Arte, professora da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio e do Programa do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Palavras-chave: Museologia. Museu de arte. Valoração Econômica. Valorização Simbólica.

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a valoração econômica como instrumento de salvaguarda da coleção e do museu. Além do mais, ao construir sua metodologia, evidencia-se a relação entre as dimensões simbólica e econômica da obra que podem ser consideradas presentes na obra de arte. A relação entre o mercado de arte e o museu de arte é envolvida na avaliação financeira, pois o museu contribui para a legitimação simbólica, consagração e visibilidade da obra de arte e do artista que a produziu, o que é manifestado na precificação. A fim de viabilizar a produção desse tema no campo da Museologia torna-se imprescindível o diálogo com outras ciências, como a Arte e a Economia.

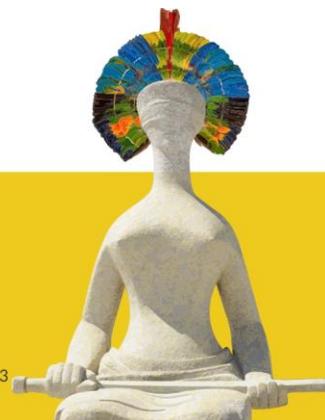
Keywords: Museology. Art Museum. Economic Valuation. Symbolic Valuation.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



## ABSTRACT

This paper aims to characterize economic valuation as a safeguard instrument for the collection and museum. Moreover, in building its methodology, the relationship between the symbolic and economic dimensions of the work that can be considered present in the work of art is evident. The relationship between the art market and the art museum is involved in financial evaluation, as the museum contributes to the symbolic legitimation, consecration and visibility of the artwork and the artist who produced it, which is manifested in pricing. In order to enable the production of this theme in the field of Museology, dialogue with other sciences, such as art and economics, is indispensable.

## INTRODUÇÃO

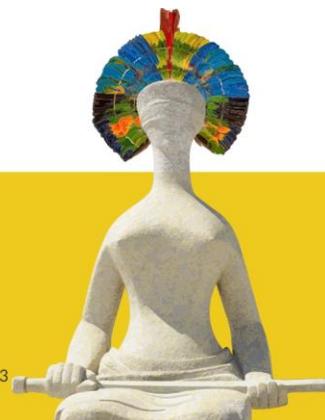
A valoração econômica da obra de arte musealizada, ou seja, aquela que integra um acervo museológico, consiste em um processo avaliativo financeiro no qual se atribui valor econômico a ela. Esse instrumento necessita da elaboração de uma metodologia em que se determinam os fatores para embasar a precificação, os quais são de cunho simbólico e econômico. Dentre essas, considera-se o estudo da obra e do artista que a produziu, o que salienta a importância da pesquisa sobre a obra para obter tais informações. A concepção desse procedimento se caracteriza por apresentar inúmeras variáveis – dentre elas, o grau de reconhecimento do autor da obra, no caso, o artista, pelas diversas instâncias do sistema da arte – fator que pode variar significativamente ao longo do tempo –, técnicas ou linguagens específicas que são mais ou menos valorizadas pelo sistema, caráter unitário ou serial

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



da peça, datação e autenticidade comprovada, passagem pelo mercado primário e/ou secundário – que conferem grande complexidade e, inclusive, certo grau de subjetividade ao tema. Esta pesquisa busca evidenciar a importância do estudo da avaliação financeira das obras de arte musealizadas, bem como a participação do profissional museólogo nesse processo, pois esse deve assessorá-lo e buscar obter conhecimentos específicos oriundos do campo da arte.

O presente trabalho consiste na apresentação dos resultados parciais da pesquisa de mestrado da autora, que se insere no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>756</sup>. Tal investigação tem como objetivo analisar a construção do valor econômico aferido à obra de arte musealizada. Com o intuito de aprofundar os conhecimentos e de obter novas perspectivas de avaliação financeira e compor o estudo de caso, optou-se por uma pesquisa empírica na qual a autora se propôs a atualizar e revisar a precificação da coleção da Pinacoteca Ruben Berta, instituição municipal de Porto Alegre. Os resultados preliminares desse processo são apresentados ao longo deste artigo.

Esse museu integra o cenário artístico da cidade e de colecionadores públicos, junto com outras instituições, tais como a Pinacoteca Aldo Locatelli, também municipal, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, o Museu de Arte Contemporânea, o Instituto Estadual de Arte Visuais, de natureza estadual e a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo ligada ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ao longo da investigação para a elaboração do método avaliativo financeiro foi analisada e defendida a importância do museólogo para tal elaboração e sua execução. Entende-se que é indispensável que o profissional que faz a precificação seja acompanhado de um museólogo, mesmo que esse não seja o executor da precificação propriamente dita. A relevância da sua atuação se justifica não só pela necessidade de registro desse processo, mas também em função da necessidade

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



de estudos das coleções e para orientar o uso dos dados obtidos, pois se considera que a salvaguarda do acervo e da própria instituição deva ser a primordial finalidade desse instrumento valorativo.

## A RELAÇÃO ENTRE MUSEU DE ARTE E MERCADO DE ARTE

A precificação de uma obra de arte se constitui na atribuição de um índice de valor de mercado que não consiste no valor da obra de arte, pois esse é imensurável (GRAW, 2008), e está relacionada a questões de ordem estética e simbólicas que extrapolam as atribuições do fator econômico e financeiro. Esse processo pode ser realizado em obras que se encontram tanto nos circuitos mercadológicos – mas não musealizadas – quanto nas situadas em alguma coleção privada ou pública e pertencente ao acervo de algum museu de arte. Esses diferentes cenários são trabalhados no intuito de auxiliar no processo, então, desde já se apresentam as denominações referentes a obras de arte: a designação de não musealizada refere-se àquela situada no mercado da arte, em coleções particulares ou públicas, mas que não pertencem a coleções museológicas, portanto, não são consideradas patrimônio. A obra de arte denominada de museália (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013) ou bem cultural (PEARCE, 2005) é aquela integrada ao acervo de uma instituição museológica.

Em relação à valoração econômica, é necessário estabelecer sua metodologia, e imprescindível o registro do processo devido às possíveis metamorfoses desses procedimentos. Aborda-se também, neste artigo, a relação entre mercado e museu, que não necessariamente envolve a comercialização de acervos museológicos, mas sim as influências que esses dois espaços exercem um sobre o outro (BENHAMOU, 2007), como também na obra de arte. O museu impacta o mercado de arte, assim como o mercado de arte impacta o museu, logo, há um relacionamento entre eles que é permeado de tensões e conflitos, pois ambos têm finalidades diferentes e opostas entre si. Tal relação se

<sup>756</sup> A dissertação é orientada pela professora doutora Ana Maria Albani de Carvalho, historiadora da arte e curadora de exposições, cuja participação em seu grupo de pesquisa tem promovido o necessário intercâmbio entre a Museologia e as Artes Visuais.



4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

manifesta inclusive na construção do valor econômico tanto das obras não musealizadas, quanto das que são consideradas como bem cultural. Contudo, desde já se sinaliza a importância da participação do profissional museólogo nesse processo seja como colaborador, executor ou participante, pois, conforme a Lei Nº 11.904/09 (BRASIL, 2013) e da lei Nº 7.287/84 (BRASIL, 2013) esse é o profissional técnico responsável pela proteção e documentação do acervo museológico.

A abordagem proposta consiste em trabalhar a relação entre mercado de arte e museu – a qual não envolve o tráfico ilícito de bens culturais, nem sua<sup>757</sup> venda legalizada – considerando que, na sociedade constituída pelo sistema capitalista, os dois cenários estão em rede, conectados na construção dos valores simbólicos e econômicos e a produção desta pesquisa ocorre no campo da Museologia, que é uma Ciência que considera, em sua produção, a realidade do contexto e da instituição, em que o bem cultural está inserido (BRUNO, 2006), em diálogo com outras Ciências, como as Artes e a Economia. A utilização de ambas as Ciências é possível, pois a metodologia da Museologia é interdisciplinar (RÚSSIO, 1981), o que oportuniza o diálogo com outras áreas do conhecimento. A transdisciplinaridade é indispensável para esta investigação, porque a obra de arte detém especificidades, assim como o museu de arte, que precisam ser considerados nas pesquisas.

A fim de iniciar a investigação do relacionamento entre mercado e museu de arte torna-se necessária a metodologia do sistema da arte e da Museologia. O sistema da arte constitui-se, segundo Melo (2018, p. 40), em uma “[...] expressão que adotamos para designar o conjunto de relações entre as práticas e as dimensões econômicas, políticas e culturais da sua inserção no âmbito das práticas sociais” ou, dito de forma mais direta, o sistema da arte se constitui na rede de relações entre as diferentes instituições – dentre elas, o museu – os agentes e o mercado em suas múltiplas instâncias. Esse sistema contribui para a investigação dos valores culturais atribuídos nos museus e na

<sup>757</sup> Para saber mais sobre a venda legalizada entre mercado e museus olhar meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Quanto Vale? O valor econômico da museália” apresentado em 2017/2. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177716>>. Acesso em 22 ago. 2019.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



comunidade em que a instituição está inserida. Uma vez que os mercados de arte são um braço desse sistema, ao utilizar os dados das pesquisas realizadas em suas visões microscópicas, torna-se possível o estudo sobre esse mercado, do qual o museu faz parte, e das obras que nele estão situadas.

O mercado de arte é diferente dos demais como, por exemplo, do mercado imobiliário, devido ao produto que comercializa ser repleto de particularidades. É importante frisar novamente que, nesse contexto, as obras são vistas como uma mercadoria, todavia são mercadorias diferentes, pois detêm especificidades (GRAW, 2008) que as tornam únicas. Essa distinção é vista quando se estuda os museus de arte e os demais, porque o museu de arte tem uma lógica organizacional diferente da dos demais – pelo papel referencial que o museu desempenha para o campo da arte, o qual é bastante distinto do representado pelos museus de ciências ou mesmo históricos, antropológicos, dentre outros, em relação a seus respectivos campos. Da mesma forma, o acervo de arte apresenta características próprias em relação às de outra tipologia. Tal situação é evidenciada pelo fato de objetos de arte ser considerados diferentes de outros artefatos, pelo fato de que ser visto como uma obra de arte confere um *status*, uma aura ao objeto (GRAW, 2008). As autoridades de consagração que representam a autoridade simbólica das obras de arte não estão representadas exclusivamente pelo mercado, pelo menos não deveriam estar mas, sim, pela crítica, história da arte e pelo museu (GRAW, 2008.) A obra de arte é uma manifestação do artista. Além disso, é um produto diferenciado, porque já surge como um produto simbólico encarnado em materialidade (CALDAS, 2013). Ademais, ela apresenta informações sociais do seu contexto de produção e do artista que a criou, sendo, portanto um produto social. É importante salientar que a atribuição de valores, tanto econômicos quanto simbólico, é cultural. Assim, as perspectivas e o contexto em que as obras de arte estão situadas são os determinantes para o desempenho de suas funções e papéis (KOPYTOFF, 2008).

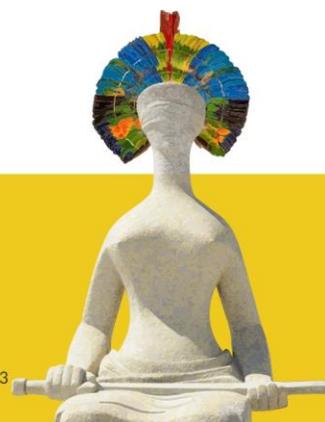
---

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



No museu impera a dimensão do simbólico e, nele, a obra de arte desempenha a função de patrimônio. Contudo é viável, nessa instituição, aferir valor econômico ao bem cultural, porque nele há dimensão econômica e, assim como na obra de arte não musealizada, existe a dimensão simbólica, conforme afirma Meneses (2012). Essa ação no espaço museológico é necessária, uma vez que o instrumento valorativo é um fomento à pesquisa, portanto um impulso para a realização da documentação museológica, atividade tão negligenciada nessas instituições (JAEGER, 2017). Ademais, a avaliação financeira contribui para legitimar o valor simbólico do patrimônio e, assim, proporciona subsídios para valorizá-lo e salvaguardá-lo. No museu, o preço é tratado como dado institucional. Desse modo, o mesmo deve ser incorporado às informações referentes à gestão e tratado como tal. Em relação à proteção do bem cultural, no dia dez de julho de 2019 foi anunciado na imprensa que a Pinacoteca Ruben Berta terá sua gestão efetuada por meio de Organizações Sociais (OS)<sup>758</sup>, o que torna esse estudo ainda mais pertinente para proteger e valorizar essa instituição e sua coleção.

### O processo da avaliação financeira

A constituição da coleção da Pinacoteca Ruben Berta resulta de um projeto iniciado pelo magnata das comunicações Assis Chateaubriand, em 1960. A iniciativa visava à criação de seis museus regionais de cunho artístico, situados em diferentes locais do Brasil. A cidade de Porto Alegre (RS) foi uma das selecionadas. Em relação às obras de arte e à formação das coleções, Chateaubriand contou com o auxílio, segundo Jaeger (2017, p. 34) de “Pietro Maria Bardi, crítico de arte, marchand e mentor do Museu de Arte de São Paulo (MASP)”. Essa coleção dispõe de obras de diversos artistas nacionais e internacionais, tais como Di Cavalcanti, Lasar Segall, Angelo Guido e o chinês Chang Dai-Chien, além de diversos exemplares de artistas da *pop art* britânica da década de 1960 (SILVA, 2013). A coleção foi

<sup>758</sup> RIBEIRO, Marcelo G. Prefeitura de Porto Alegre quer agilizar gestão terceirizada da cultura. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 jul. 2019. Disponível em <<https://www.jornaldocomercio.com/conteudo/cultura/2019/07/692423-prefeitura-quer-agilizar-gestao-terceirizada-da-cultura.html>>. Acesso em 11 ago. 2019.



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

doado em 1971 para a prefeitura e compõe o acervo artístico de Porto Alegre. Essa detém a característica de ser uma coleção de natureza fechada, ou seja, não aceita novas incorporações desde 1990. Portanto, ainda hoje detém o volume de 125 obras.

A escolha por esse acervo ocorreu, além das características dos itens da coleção, por outros dois motivos: o primeiro consiste no fato de toda a coleção ter sido valorada no ano de 2012 e os dados desse processo foram compostos neste trabalho. Essa avaliação foi realizada com o intuito de os dados comporem o relatório para a troca de secretários da cultura, na época. É imprescindível salientar que essa precificação teve a presença do profissional graduado em Museologia que, na instituição, exerce o cargo de técnico administrativo (JAEGER 2017). O outro consiste no fato de a coleção ter sido fechada em uma época diferente, logo, sua formação é atemporal. Essa característica do acervo é fundamental para proporcionar mais elementos simbólicos aos estudos do próprio arranjo da coleção e com eles contribuir.

A coleção é formada por 125 obras de 98 artistas diferentes. Em relação às obras, o período de sua produção abrange o intervalo entre 1673 e 1985. Há apenas uma, dentre todas, cujo artista não foi identificado, nem a data de sua produção. As obras em maior volume são as produzidas entre o período de 1961 a 1967. Há também exemplares das décadas de 1940 e 1950. Alguns trabalhos são dos anos entre 1871 e 1889, como a produção de José Ferraz de Almeida Júnior e Pedro Américo. Desse intervalo de tempo há apenas três exemplares, os quais destoam dos demais. Com produção na década de 20 há apenas uma obra. Portanto, como mencionado, o maior volume de itens de bens culturais da coleção é de produções posterior aos anos 1960. Em vista disso, a maior parte da coleção tem obras com viés modernista, destacando Cândido Portinari e Di Cavalcanti. Tal dado revela os interesses e a aptidão daqueles que constituíram o início da coleção, pois Chateaubriand e Bardi eram apoiadores da arte modernista, principalmente a brasileira. O estudo da coleção incluiu as 125 obras, das quais 14 foram valoradas. Com referência ao levantamento de dados estatísticos preliminares dos



artistas, obteve-se como resultado as seguintes informações: de um total de 98 artistas, brasileiros são predominantes, pois totalizam 53 artistas, tais como Cândido Portinari (nascimento Brodósqui/SP, em 30 de dezembro de 1903 e falecimento Rio de Janeiro/RJ, em seis de fevereiro de 1962) e Zorávia Bettiol (nascimento Porto Alegre/RS, 1935). Um artista não foi identificado; de sete não há dados biográficos e 47 artistas são estrangeiros. Dentre esses, há artistas britânicos, como Alan Davie e Peter Behan, Chang Dai-Chien e Bin Kondo ambos da China e Kusuma Affandi da Indonésia, dentre outros. Com o propósito de proporcionar uma melhor apresentação da pesquisa propõe-se o gráfico 1.

Gráfico 1 – Artistas: por local de nascimento

Nesse processo deve ser evidenciado o conhecimento sobre o artista que criou a obra, sua história, trajetória, e em que momento da sua carreira a obra foi produzida. Essas informações são imprescindíveis, pois a valoração, posterior, ocorre no sentido do artista para obra, logo, o artista que a criou influencia diretamente seu preço. Quanto mais conhecido e reconhecido (e premiado) for o artista, mais o preço da obra tende a se elevar. Para ser reconhecido, o artista e suas produções também precisam ser conhecidas pelo público. Nesse processo valorativo o currículo do artista tem uma influência significativa, tanto quanto a da própria obra.

Na promoção e legitimação do artista e da obra, são necessários os críticos e os museus. O espaço museológico é o lugar que proporciona visibilidade ao artista por meio tanto de exposições, como pelas obras estarem incorporadas aos acervos de tais instituições. O museu consagra a obra e, conseqüentemente, o artista (BOURDIEU; DARBEL, (2007). Os dados da obra também são considerados, se ela está assinada e com data, como também a técnica na qual ela foi feita e sua trajetória. Há também outro fator que contribui para embasar a precificação: a cotação no mercado



de arte de outro exemplar do artista cuja obra está sendo valorada. No entanto, é importante salientar que essa cotação é extremamente variável.

Assim atesta-se a construção da valoração econômica como um instrumento de pesquisa da obra de arte e do artista que a produziu, além de envolver a relação entre museu de arte e mercado de arte. O museu desempenha um papel econômico no mercado e na precificação da obra, não diretamente financeiro, mas auxilia a construção dessa dimensão por meio da dimensão simbólica.

A visibilidade proporcionada pelos museus não é de mesma intensidade em todas as instituições, ou seja, aqui surge uma nova questão, a hierarquização do renome dos museus de arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos transdisciplinares sobre a valoração econômica do acervo de museu de arte com a produção no campo da Museologia são um desafio que proporciona novas abordagens acerca dessa tipologia de acervo e de instituição, uma vez que torna a pesquisa da temática imprescindível para os debates e diálogo nessa área do conhecimento. Em vista disso, salienta-se a importância da pesquisa, valorização e salvaguarda dos patrimônios. Ademais, esse instrumento valorativo propicia inúmeros desdobramentos essenciais para serem debatidos, tal como a necessidade de avançar a Museologia para que, em suas produções, envolva as especificidades e distinções que os museus de arte e seus acervos dispõem. Assim, compreende-se não apenas o objeto de estudo, mas também o contexto em que o mesmo está inserido.

Nesse intuito é necessário o diálogo com outras áreas do conhecimento, o que a Museologia viabiliza através de sua metodologia. O diálogo com o sistema da arte torna-se fundamental para conhecer e compreender as funções atribuídas e desempenhadas pela obra de arte musealizada e pelo museu de arte. Assim, evidenciam-se os diferentes papéis que a obra de arte apresenta, dependendo do cenário em que está inserida, ora mercadora, no mercado, ora patrimônio, no museu. Em relação ao museu de arte, salienta-se a perspectiva dessa instituição como um

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



coleccionador público, inserido em um cenário artístico e também mercadológico, nos quais desempenha a função de legitimar e consagrar a obra e o artista, e, não apenas o patrimônio, além da existência da relação entre o museu e o mercado de arte, que ainda consiste em um tabu na área.

Com o propósito de embasar e aprofundar essa investigação, contemplou-se os conhecimentos obtidos pelas pesquisas teórica e prática, logo se ressaltou o potencial econômico dos museus e das coleções como uma ferramenta de valorização e salvaguarda. A fundamentação também foi proporcionada pela investigação empírica realizada no processo de atualização e revisão do preço da coleção da Pinacoteca Ruben Berta, que tem potencial de ser caracterizada como uma pesquisa aplicada à coleção museológica.

Ao realizar este estudo, evidencia-se a importância de pesquisar o bem cultural, incluindo sua trajetória e a do artista que o produziu. Além disso, torna-se uma possibilidade de rede com outros museus que dispõem de exemplares do mesmo artista. Todavia, todo esse processo deve ser documentado e revisado em determinados períodos, pois as estimativas de custo, principalmente a cotação de obras que estão no mercado, tendem a sofrer alterações. Os resultados dessa avaliação financeira não só contribuem para a construção do valor econômico do bem cultural, como também são uma oportunidade de rever e avançar com a própria Teoria Museológica, que deve abranger as especificidades dos acervos e dos museus de arte, na qual inclui-se a lógica de organização do espaço museológico, que é fundamentado pelas produções teóricas dos campos das Artes e da Economia, também. Em vista de contribuir e aperfeiçoar essas ações, a equipe de profissionais envolvidos nesse processo deve ser multidisciplinar. Todavia, o profissional museólogo deve estar presente, inclusive para contribuir e assegurar a pesquisa, a salvaguarda do acervo e da instituição não apenas no presente, mas também para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS



BENHAMOU, Françoise. Os Mercados de Arte e o Patrimônio. In: **A economia da cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. p. 75-107. Tradução de Geraldo Gerson de Souza.

BOURDIEU, Pierre. DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público [1966]. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Zouk, 2007. 239p. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira.

BRASIL. Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. In: \_\_\_\_\_. **Legislação Sobre Museus**. 2. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013. p. 21-26.

BRASIL. Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. In: \_\_\_\_\_. **Legislação Sobre Museus**. 2. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013. p. 28-42.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia e museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados. In: **Cadernos de sociomuseologia**, v. 25, nº 25, 2006. p. 5-19. Disponível em:

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia>. Acesso em: 21 ago. 2019

CALDAS, Felipe Bernardes. **O Campo Enquanto Mercado**: um estudo sobre o cenário mercadológico de Porto Alegre (1990-2012). 2013. 472 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/81848>. Acesso em: 9 mar. 2019.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. Opacidade e transparência: o Sistema da Arte Contemporânea e a lógica do dissenso. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Ecosistemas Estéticos. 22º, 2013, Belém do Pará. **Anais[...]**. Belém do Pará: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Programa de Pós-Graduação em Artes & Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA), 2013. Disponível em:

<<http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/simposios/01/Ana%20Maria%20Albani%20de%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2019.



4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
**BRASÍLIA.DF**

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, Françoise (Ed.). Ética. In: \_\_\_\_\_. **Conceitos-chave de museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin, 2013. p. 40-42. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em: 24 ago. 2019.

GRAU, Isabelle. **¿Cuánto vale el arte?** Mercado, especulación y cultura de la celebridad, España: Mardulce, 2015. 331 p. Traducción de Cecilia Pavón y Claudio Iglesias.

JAEGER, Aldryn Brandt. **Quanto vale?** O valor econômico da museália. 2017. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In.: APPADURAI, A. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Tradução de Agatha Bacelar. Editora UFF, 2008. p. 89-124.

MELO, Alexandre. Metamorfoses do sistema da arte contemporânea no século XXI. In: Arte Além da Arte: Anais do 1º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte, 1., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. p. 39-51. Disponível em: <https://1simposioirsablog.files.wordpress.com/2018/09/anais-arte-alc3a9m-da-arte.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2009, Ouro Preto. **Anais[...]**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

PEARCE, Susan M. Museum objects. In: PEARCE, Susan M (ed.). **Interpreting objects and collections**. London: Routledge, 2005. p. 9-11. Tradução de Isabela Trópia.



4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

RÚSSIO, Waldisa. A interdisciplinaridade em Museologia [1981]. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 123-126.

SILVA, Luiz Mariano Figueira da. **A formação do acervo artístico de Porto Alegre: A gênese das pinacotecas municipais nos anos 1970**. 2013. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88676>. Acesso em: 24 ago. 2019.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

